

# **A VOCAÇÃO DOCENTE COMO CAMINHO PARA O BEM-ESTAR INTEGRAL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NO CONTEXTO CONFSSIONAL**

Kellen Ayana Alves Ceretta Barbosa<sup>1</sup>  
Luiz Eduardo Krüger Dias<sup>2</sup>  
Allyson Barbosa da Silva<sup>3</sup>  
Diego de Assis Xavier<sup>4</sup>  
Juraci da Rocha Cipriano<sup>5</sup>  
Simone Buiate Brandão<sup>6</sup>  
Talles Santos Faria Silva<sup>7</sup>  
Thiago da Silva Rabelo<sup>8</sup>  
Wesley de Oliveira Silva<sup>9</sup>

## **RESUMO**

Este trabalho possui como tema a relação entre vocação docente e bem-estar integral. Partindo do problema de pesquisa que questiona como o professor pode encontrar sentido e saúde em sua prática em um ambiente que frequentemente adocece, o estudo tem como objetivo compreender de que modo o resgate do sentido de vocação, principalmente no contexto confessional, pode ser visto como um caminho para a promoção do bem-estar integral do docente. Trata-se de pesquisa bibliográfica e documental, fundamentada em autores como Rebolo (2012), Santos et al. (2025), Velasquez e Rebolo (2025) e Franco, Murgo e Costa Filho (2022), além da análise do Estatuto da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA (2020). As discussões evidenciam que a vocação, quando ressignificada para além do idealismo romântico, atua como âncora de sentido e fonte de resiliência, enquanto o bem-estar docente é tido como condição indispensável para a sustentabilidade da prática educativa. Conclui-se que a relação entre vocação e bem-estar é dialética, demandando tanto políticas institucionais de valorização docente quanto estratégias individuais de autocuidado.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação. Vocação docente. Bem-estar integral. Prática pedagógica.

## **1 INTRODUÇÃO**

A docência na contemporaneidade encontra-se em um cenário marcado por tensões e contradições. Ao mesmo tempo em que se reconhece a centralidade do professor tanto nos processos de ensino-aprendizagem, como na formação humana dos estudantes, os indicadores de adoecimento profissional são cada vez mais alarmantes. Pesquisas recentes evidenciam que transtornos mentais

---

<sup>1</sup> Mestre. Universidade Evangélica de Goiás. ke.ceretta@gmail.com

<sup>2</sup> Mestre. Universidade Evangélica de Goiás. luiz.dias@unievangelica.edu.br

<sup>3</sup> Especialista. Universidade Evangélica de Goiás. allyson.silva@unievangelica.edu.br

<sup>4</sup> Especialista. Universidade Evangélica de Goiás. diego.assis@unievangelica.edu.br

<sup>5</sup> Mestre. Universidade Evangélica de Goiás. juraci.cipriano@docente.unievangelica.edu.br

<sup>6</sup> Doutora. Universidade Evangélica de Goiás. buiatt@gmail.com

<sup>7</sup> Especialista. Universidade Evangélica de Goiás. talles.silva@unievangelica.edu.br

<sup>8</sup> Mestre. Universidade Evangélica de Goiás. thirabeloo@gmail.com

<sup>9</sup> Especialista. Universidade Evangélica de Goiás. wesleyoliveira.arquitetura@gmail.com

comuns, como depressão e ansiedade, figuram entre as principais causas de afastamento de professores, configurando um cenário de mal-estar que compromete a saúde de quem ensina e a qualidade do ensino ofertado (Velasquez; Rebolo, 2025).

É nesse contexto que surge a questão central deste estudo: como o professor pode encontrar sentido e saúde em sua prática, exercendo sua vocação em um ambiente que também o adocece? A pergunta revela uma tensão constitutiva da profissão docente, tensionada entre o ideal do "chamado" para ensinar e as condições concretas de trabalho marcadas por sobrecarga, desvalorização e precarização.

É a partir dessas tensões que o presente resumo expandido tem como objetivo geral compreender de que modo o resgate do sentido de vocação pode constituir-se como caminho fundamental para a promoção do bem-estar integral do docente, influenciando diretamente a qualidade de sua prática pedagógica. Por bem-estar integral, compreende-se um estado de equilíbrio que articula as dimensões física, emocional, social e espiritual do sujeito, conforme a perspectiva holística que fundamenta a proposta institucional da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA.

A relevância da temática justifica-se pela necessidade de superar visões reducionistas que, de um lado, romantizam a vocação como justificativa para a exploração e o sacrifício docente e, de outro, negligenciam o potencial do sentido existencial do trabalho como fator de proteção à saúde mental. Trata-se, portanto, de investigar a interseção entre propósito profissional e qualidade de vida no trabalho, articulando as contribuições da literatura com os marcos normativos que orientam a educação básica e a educação superior profissional, principalmente no contexto da UniEVANGÉLICA.

## 2 METODOLOGIA E REFERENCIAL TEÓRICO

O presente estudo adota abordagem qualitativa, de natureza exploratória, fundamentando-se em pesquisa bibliográfica e documental. A pesquisa bibliográfica consistiu na seleção e análise crítica de produções científicas recentes e pertinentes à temática da vocação e do bem-estar docente, priorizando trabalhos que abordam os aspectos conceituais, subjetivos e institucionais relacionados ao exercício da docência, com destaque para Rebolo (2012), Rebolo e Bueno (2014), Santos et al. (2025), Velasquez e Rebolo (2025) e Franco, Murgo e Costa Filho (2022).

A pesquisa documental teve como objeto de análise o Estatuto da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA (2020), selecionado por se tratar de um documento normativo institucional responsável por explicitar os princípios, objetivos e fundamentos que orientam a atuação acadêmica e administrativa da instituição. A análise documental concentrou-se nos dispositivos referentes à

confessionalidade institucional, valorização dos colaboradores, formação continuada e estrutura participativa de gestão, buscando identificar de que maneira tais elementos dialogam com a promoção do bem-estar integral e com a compreensão da vocação docente no contexto confessional.

Os dados foram interpretados por meio de análise qualitativa de conteúdo, articulando os achados documentais ao referencial teórico selecionado, com vistas a compreender as aproximações e tensões entre os fundamentos institucionais e a literatura especializada sobre bem-estar e vocação docente.

A noção de vocação acompanha historicamente a construção da identidade docente. Lopes e Borges (2015, p. 492) analisam que a ideia de vocação, associada ao "chamado" para ensinar, firmou-se como referência simbólica para legitimar a prática pedagógica, vinculando-a a ideais de responsabilidade, cuidado e compromisso social. Discursos pedagógicos contribuíram para fixar a imagem do professor ideal: aquele que age pelo "bem", é autônomo, responsável e exerce autoridade legítima.

No entanto, essa construção, embora tenha conferido prestígio à profissão, também impôs limites ao exercício crítico da docência, reduzindo-a a uma função marcada pela idealização. Nesse sentido, Santos et al. (2025) propõem uma ressignificação contemporânea do conceito, argumentando que a vocação não deve ser compreendida como dom inato ou sacrifício, mas como um "projeto pedagógico" que articula valores pessoais, formação profissional e compromisso social. Nessa perspectiva, o vocacionado não é aquele que se anula na profissão, mas quem encontra nela um espaço de realização e expressão de sua identidade.

A docência com propósito, portanto, implica reconhecer que o trabalho educativo não se reduz à transmissão de conteúdos, mas envolve a formação integral do educando, demandando do professor uma postura reflexiva e intencional. O professor que ensina com propósito mobiliza sua trajetória pessoal, seus valores éticos e sua responsabilidade social para transformar o ato de ensinar em prática profissional comprometida (Santos et al., 2025).

Por sua vez, a ideia de bem-estar docente tem sido objeto de crescente interesse acadêmico, como também profissional, especialmente diante do quadro de adoecimento que acomete a categoria. Rebolo e Bueno (2014) propõem um modelo teórico que articula dimensões objetivas e subjetivas na construção do bem-estar no trabalho. O bem-estar docente decorre da avaliação cognitiva e afetiva que o professor faz de si mesmo e das condições existentes para a realização de sua atividade laboral (Rebolo; Bueno, 2014).

A dimensão objetiva compreende quatro componentes inter-relacionados: o componente da atividade laboral (características das tarefas docentes, autonomia, desafios); o componente relacional (relações interpessoais, apoio socioemocional, trabalho coletivo); o componente socioeconômico (salário, carreira, reconhecimento social); e o componente infraestrutural (condições materiais e ambientais de trabalho). A dimensão subjetiva, por sua vez, envolve características pessoais como autoaceitação, propósito de vida, autonomia e crescimento pessoal (Rebolo; Bueno, 2014).

Franco, Murgo e Costa Filho (2022), em revisão de escopo sobre o tema, identificaram que fatores como remuneração inadequada, sobrecarga de tarefas, falta de apoio institucional e precariedade contratual atuam como condicionantes negativos do bem-estar docente. Por outro lado, relacionamentos positivos no trabalho, reconhecimento profissional e uma cultura organizacional colaborativa associam-se a maiores níveis de satisfação e realização.

Velasquez e Rebolo (2025) aprofundam a discussão ao analisar o contexto da Educação Especial, evidenciando que a diversidade de atribuições e a falta de suporte adequado ampliam os níveis de estresse e desgaste profissional. As autoras destacam que o acúmulo de funções, aliado à ausência de políticas institucionais de cuidado, contribui significativamente para o adoecimento docente.

É a articulação entre vocação e bem-estar em que se constitui o núcleo central deste estudo. Santos et al. (2025, p. 16) argumentam que a qualidade do ensino e da prática docente está “diretamente relacionada à valorização do professor, às condições institucionais de trabalho e à existência de redes de apoio que possibilitem equilíbrio, entusiasmo e continuidade no exercício da profissão”. Nessa direção, a vocação atua como âncora de significado, conferindo sentido às dificuldades cotidianas e alimentando a resiliência necessária para enfrentar os desafios da profissão.

Para Metz (2015, apud Franco et al., 2022), a atribuição de valor ao aprendizado do estudante e as percepções vocacionais da profissão podem superar sentimentos de insatisfação com a remuneração, não se constituindo como empecilho ao engajamento na tarefa de ensinar. Essa constatação evidencia que o propósito vocacional opera como fator de proteção, permitindo que prevaleçam sentimentos de animação, interesse e realização mesmo diante de condições adversas.

Todavia, é necessário um alerta: a vocação não pode ser utilizada como justificativa para a precarização ou para o sacrifício da saúde do professor. O cuidado com quem leciona, “aliado à formação permanente e a processos de avaliação contínua, amplia as possibilidades de desenvolvimento profissional e garante maior estabilidade para enfrentar os desafios contemporâneos”

(Santos et al., 2025, p. 13). A vocação, nesse sentido, não elimina a necessidade de condições dignas de trabalho, mas potencializa a capacidade do professor de encontrar realização naquilo que faz.

### 3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

O Estatuto da Universidade Evangélica de Goiás oferece elementos substantivos para pensar a relação entre vocação docente e bem-estar integral a partir de uma perspectiva institucional confessional. Ao definir a confessionalidade como primeiro objetivo institucional, o documento estabelece que a universidade deve "oferecer à comunidade acadêmica um conhecimento sólido, baseado na vivência comunitária visando a transformação daqueles que influenciarão a sociedade fundamentados em princípios cristãos baseados na Bíblia Sagrada" (UniEVANGÉLICA, 2020, p. 2). Esta disposição orienta a compreensão do que significa ser professor no âmbito desta instituição.

A questão que se coloca é: como essa concepção de vocação de inspiração cristã dialoga com a necessidade de bem-estar integral do docente? Se a universidade se propõe a formar sujeitos capazes de transformar a sociedade fundamentados em princípios cristãos, isso implica necessariamente uma concepção de educador que não se reduz ao técnico ou ao mero transmissor de conteúdos. O professor, nesta perspectiva, é alguém chamado a uma tarefa que transcende o aspecto instrumental da profissão. Trata-se de um "chamado" - etimologicamente, vocação - para o serviço, para a formação humana e para a transformação social.

Ora, se o professor é compreendido como alguém que responde a um chamado dessa natureza, há um reconhecimento implícito de que sua tarefa envolve dimensões que vão além do domínio técnico-pedagógico. Envolve aspectos éticos, relacionais e espirituais que, se por um lado podem ser fonte de realização e sentido, por outro podem também gerar desgaste quando não há condições adequadas para o exercício desse "chamado". Neste ponto, o Estatuto da UniEVANGÉLICA também oferece pistas importantes ao elencar, entre seus objetivos, a valorização dos colaboradores, buscando "oportunizar melhores condições de trabalho" (UniEVANGÉLICA, 2020, p. 3)

Há, aqui, uma tensão que merece ser discutida. A tradição do "chamado" na perspectiva cristã, quando mal compreendida, pode levar a uma ética sacrificial na qual o professor é levado a se anular em nome da missão. No entanto, o próprio Estatuto, ao afirmar a necessidade de melhores condições de trabalho, parece reconhecer que a vocação não exige sacrifício da saúde ou do bem-estar. Pelo contrário, a valorização do professor e a garantia de condições dignas de trabalho são apresentadas

como objetivos institucionais, o que sugere que a universidade compreende que não se pode exigir do docente aquilo que as condições concretas não permitem.

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, outro princípio afirmado no Estatuto (inciso III), também dialoga com a questão do bem-estar docente. Quando o professor tem a oportunidade de articular essas três dimensões, ele deixa de ser mero repetidor de conteúdos e passa a atuar como produtor de conhecimento e como agente de transformação social. Essa integração pode ser fonte de realização profissional, na medida em que confere ao trabalho docente um caráter mais criativo, autoral e significativo.

No que se refere à formação continuada, o Estatuto estabelece como objetivo "fomentar a formação continuada profissional e cultural, possibilitando a concretização e integração dos conhecimentos adquiridos numa estrutura intelectual sistematizada" (p. 3). Este é um ponto importante para o bem-estar docente. A formação continuada, quando bem concebida, não é apenas atualização técnica, mas espaço de reflexão, troca e fortalecimento da identidade profissional, constituindo-se como fator relevante a favor do docente (Rebolo, 2012; Velasquez; Rebolo, 2025).

Além das contribuições teóricas, o estudo evidencia implicações práticas relevantes para a atuação docente e para a gestão educacional. Instituições confessionais e não confessionais podem se beneficiar da construção de políticas institucionais voltadas ao cuidado integral do professor, incluindo programas de escuta psicológica, formação continuada humanizada, fortalecimento de redes colaborativas de apoio e mecanismos de participação docente nos processos decisórios. Tais ações contribuem para que a vocação profissional seja sustentada por condições concretas de valorização e cuidado.

Por fim, é importante destacar que o Estatuto, ao definir a estrutura organizacional da universidade, estabelece instâncias colegiadas como o Conselho Universitário (CONSU) e o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), com participação de representantes docentes. Esta estrutura participativa pode ser um importante espaço de escuta e de construção coletiva. Como apontam Franco, Murgo e Costa Filho (2022), a cultura organizacional colaborativa e o apoio institucional são fatores que se associam positivamente ao bem-estar docente.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir das ponderações feitas, entende-se que a vocação docente, quando ressignificada para além do idealismo romântico, pode efetivamente constituir-se como caminho para o bem-estar integral do professor. A vocação opera como âncora de sentido, fonte de resiliência e elemento central na

construção da identidade profissional, enquanto o bem-estar é tido como condição indispensável para a sustentabilidade da prática educativa.

A análise do Estatuto da UniEVANGÉLICA (2020) revelou tanto potencialidades quanto desafios. O documento, ao afirmar a confessionalidade e a formação integral, oferece fundamentos para a construção de políticas institucionais de cuidado com o docente, desde que tais princípios sejam efetivamente traduzidos em práticas concretas de valorização e apoio. A valorização dos colaboradores, a formação continuada e a gestão participativa, previstas no Estatuto, são elementos que dialogam diretamente com os fatores de proteção ao bem-estar docente identificados na literatura especializada.

Para a prática educacional contemporânea, entende-se a importância da necessidade de ações em várias frentes: políticas institucionais que assegurem condições dignas de trabalho e valorização profissional; desenvolvimento de culturas organizacionais colaborativas que ofereçam redes de apoio efetivas; e estratégias individuais de autocuidado e desenvolvimento profissional contínuo. A vocação, nesse contexto, não é solução mágica para os problemas estruturais da educação, mas adquire eficácia quando cultivada em ambientes que reconheçam e valorizem o professor como sujeito integral.

### REFERÊNCIAS

FRANCO, Aline Fonseca; MURGO, Camélia Santana; COSTA FILHO, José de Oliveira. Implicações do contexto de trabalho no bem-estar docente: uma revisão de escopo. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**, v. 22, n. 4, 2022. Disponível em: <https://submission-pepsic.scielo.br/index.php/rpot/article/view/23407/1170>. Acesso em: 15 mar. 2026.

LOPES, Alice Casimiro; BORGES, Veronica. Formação docente, um projeto impossível. **Cadernos de Pesquisa**, v. 45, n. 157, p. 486-507, 2015. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/3065>. Acesso em: 15 mar. 2026.

REBOLO, Flavinês. Fontes e dinâmicas do bem-estar docente: os quatro componentes de um trabalho felicitário. In: REBOLO, Flavinês; TEIXEIRA, Leny Rodrigues Martins; PERRELLI, Maria Aparecida de Souza (Org.). **Docência em questão: discutindo trabalho e formação**. Campinas: Mercado de Letras, 2012. p. 23-60.

REBOLO, Flavinês; BUENO, Belmira Oliveira. O bem-estar docente: limites e possibilidades para a felicidade do professor no trabalho. **Acta Scientiarum**. Education, Maringá, v. 36, n. 2, p. 323-331, 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3033/303331286016.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2026.

SANTOS, José Olímpio dos et al. Ensinar com propósito: da vocação à profissão. **Revista Araçê**, São José dos Pinhais, v. 7, n. 9, p. 1-17, 2025. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/8579/10562>. Acesso em: 15 mar. 2026.

UNIVERSIDADE EVANGÉLICA DE GOIÁS. **Estatuto da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA**. Anápolis: UniEVANGÉLICA, 2020. Disponível em: <https://www.unievangelica.edu.br/novo/img/pdf/EstatutoUniEVANGELICA.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2026.

VELASQUEZ, Luciane de Jesus; REBOLO, Flavinês. Cuidar de quem ensina: bem-estar docente frente aos desafios pedagógicos. **Aprender - Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação**, Vitória da Conquista, v. 19, n. 34, p. 227-244, 2025. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/aprender/article/view/18312/11221>. Acesso em: 15 mar. 2026.